

Artigo Original

Conhecimento e inserção das práticas integrativas e complementares em saúde para estudantes de graduação em enfermagem

Knowledge and integration of integrative and complementary health practices for undergraduate nursing students

Conocimiento e integración de prácticas de salud integrativas y complementarias para estudiantes de enfermería de pregrado

Lays Vitória Mendes Ferreira

mendeslaysvitoria@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0004-7284-2087>

Juliana Stefanello

 <https://orcid.org/0000-0003-3926-0144>

Mônica Maria de Jesus Silva

 <https://orcid.org/0000-0002-4532-3992>

Caroline de Castro Moura

 <https://orcid.org/0000-0003-1224-7177>

Bianca de Assis Bacelar Araújo

 <https://orcid.org/0000-0003-1344-9635>

Clícia Valim Cortes Gradim

 <https://orcid.org/0000-0002-1852-2646>

Ludmila Oliveira Ruela

 <https://orcid.org/0000-0001-9071-539X>

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online vol. 18 15032 2026

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Brasil

Recepção: 28 Junho 2026
Aprobación: 06 Agosto 2026

Resumo: Objetivo: analisar a inserção do ensino das PICS na graduação em enfermagem e avaliar o conhecimento dos estudantes acerca dessas práticas. **Metodologia:** estudo transversal, conduzido em um Centro Universitário de Minas Gerais, entre outubro e novembro de 2023. Foram incluídos estudantes de enfermagem, independente do período da graduação. A inserção e o conhecimento sobre as práticas foram verificados por meio de questionário semiestruturado. **Resultados:** participaram 114 estudantes, com predominância de alunos do segundo período. As atividades extensionistas destacaram-se por facilitar a inserção da temática na graduação. Os estudantes que relataram já ter ouvido falar sobre o tema, apresentaram maior nível de conhecimento ($p=0,0015$), assim como aqueles que já haviam utilizado alguma prática para o autocuidado ($p=0,0021$). O período cursado não influenciou sobre o conhecimento ($p=0,1523$). **Conclusão:** o conhecimento sobre as práticas integrativas ainda é incipiente. Portanto, a extensão universitária pode favorecer esse processo.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem, Enfermagem, Educação em enfermagem, Conhecimento, Terapias complementares.

Abstract: Objective: to analyze the inclusion of Integrative and Complementary Practices (PICS) in the nursing undergraduate curriculum and to assess students'

knowledge regarding these practices. **Methodology:** a cross-sectional study conducted at a University Center in Minas Gerais between October and November 2023. Nursing students were included, regardless of their year of study. The inclusion of the topic and knowledge regarding the practices were assessed using a semi-structured questionnaire. **Results:** 114 students participated, with a predominance of second-semester students. Extension activities stood out for facilitating the inclusion of the topic in the undergraduate program. Students who reported having previously heard about the subject demonstrated a higher level of knowledge ($p=0,0015$), as did those who had already used a practice for self-care ($p=0,0021$). The semester of study did not influence knowledge levels ($p=0,1523$). **Conclusion:** knowledge regarding integrative practices remains limited. Therefore, university extension activities can foster this process.

Keywords: Nursing students, Nursing, Nursing education, Knowledge, Complementary therapies.

Resumen: **Objetivo:** analizar la incorporación de la enseñanza de las PICS en la carrera de enfermería y evaluar el conocimiento de los estudiantes sobre dichas prácticas. **Metodología:** estudio transversal realizado en un Centro Universitario de Minas Gerais entre octubre y noviembre de 2023. Se incluyeron estudiantes de enfermería, independientemente del curso de la carrera. La incorporación y el conocimiento sobre las prácticas se evaluaron mediante un cuestionario semiestructurado. **Resultados:** participaron 114 estudiantes, con predominio de alumnos del segundo semestre. Las actividades de extensión universitaria destacaron por facilitar la incorporación de la temática en la formación de grado. Los estudiantes que manifestaron haber oído hablar del tema mostraron un mayor nivel de conocimiento ($p=0,0015$), al igual que aquellos que ya habían utilizado alguna práctica para el autocuidado ($p=0,0021$). El semestre cursado no influyó en el nivel de conocimiento ($p=0,1523$). **Conclusión:** el conocimiento sobre las prácticas integrativas es aún incipiente; por tanto, la extensión universitaria puede favorecer este proceso.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería, Enfermería, Formación en enfermería, Conocimiento, Terapias complementarias.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) têm ganhado visibilidade, especialmente a partir de 2006, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Desde então, o país se destaca no cenário mundial pela incorporação desses recursos no Sistema Único de Saúde (SUS) e no cuidado à população.¹

De caráter multiprofissional, as PICS podem ser utilizadas como terapias isoladas ou complementar aos tratamentos convencionais, fortalecendo o cuidado em saúde e os princípios do SUS, ao promover assistência humanizada, centrada no sujeito e pautada pela autonomia no processo saúde-doença.² Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como a primeira profissão da área da saúde a reconhecer esses recursos como parte de sua prática assistencial, ampliando a compreensão do cuidado e favorecendo o protagonismo do sujeito em sua trajetória de saúde.³

O reconhecimento institucional da atuação da enfermagem nas PICS tem avançado de forma progressiva, refletido em normativas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e no amadurecimento da compreensão acerca do papel dessas práticas na promoção do cuidado integral e humanizado. A Resolução COFEN nº 581/2018⁴ regulamenta a atuação da “Enfermagem em Prática Integrativas e Complementares” entre outras especialidades, estabelecendo critérios para formação, registro e atuação profissional, com ênfase na qualificação técnica e científica. Nela, 12 PICS são reconhecidas na lista de especialidades do enfermeiro, a exemplo da acupuntura, fitoterapia, homeopatia, entre outras.

A consolidação dessa trajetória foi reforçada com a publicação da Resolução COFEN nº 739/2024,⁵ que atualizou e ampliou as diretrizes para a atuação da enfermagem nas PICS. Além de atualizar o rol de práticas reconhecidas, a Resolução também apresenta maior clareza quanto à formação exigida, os limites éticos da atuação profissional e a necessidade de registro adequado dessas atividades nos sistemas de informação em saúde, convergindo para o compromisso da enfermagem com a assistência segura, baseada em evidências.

Portanto, é fundamental rever o modelo de ensino da enfermagem a fim de reorganizar e reorientar as práticas assistenciais em uma avaliação constante desse processo.⁶ Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) apontam para a necessidade de mudanças na forma de ensinar e aprender, preconizando métodos mais ativos, além da incorporação de novas tecnologias de ensino, alertando para a importância da formação de profissionais críticos e

reflexivos, comprometidos com as políticas de saúde e as necessidades da população.⁷

Embora haja um crescimento na inserção das PICS nos cursos de nível superior nos últimos anos, esse contato ocorre com maior frequência na pós-graduação, voltada à formação de especialistas. A exemplo dos cursos de graduação em Enfermagem, grande parte das grades curriculares no Brasil ainda não contempla disciplinas específicas sobre o tema, o que pode reduzir o interesse dos estudantes e restringir o aprofundamento das discussões durante a formação. Na maioria das vezes, a abordagem ocorre de maneira optativa, por meio de palestras, cursos extracurriculares e iniciativas individuais dos próprios alunos.⁸⁻⁹

Assim, mesmo que os incentivos e avanços com relação às PICS sejam notórios nos últimos anos, existem lacunas acerca dessa temática, especialmente no que tange ao ensino nos cursos de graduação e ao conhecimento dos estudantes sobre esses recursos.¹⁰⁻¹² Considerando as PICS no cuidado de enfermagem e diante do crescente uso desses recursos terapêuticos na assistência à saúde, a incorporação dessa temática no processo de formação pode contribuir para atender às DCN's e incentivar o ensino de novos saberes desde a graduação.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a inserção do ensino das PICS na graduação em enfermagem, bem como avaliar o conhecimento dos estudantes acerca dessas práticas.

MÉTODO

Estudo transversal, com delineamento quantitativo, realizado entre outubro e novembro de 2023 em um Centro Universitário localizado ao Sul de Minas Gerais, Brasil.

Os critérios de inclusão no estudo foram: ser aluno do curso de enfermagem; ter idade igual ou superior a 18 anos; estar regularmente matriculado e frequentando as atividades de ensino, independente do período cursado. Como critério de exclusão, considerou-se a ausência do aluno em sala de aula, independente do motivo, no momento da coleta dos dados.

O curso de enfermagem contava com 243 estudantes regularmente matriculados, que tinham aulas de segunda a sábado, a depender do período, semestre letivo e modalidade de ensino (presencial ou semipresencial). Os estudantes foram abordados em sala de aula, ao final das atividades didáticas, e convidados a participar do estudo após serem informados sobre os objetivos da pesquisa e seu processo de coleta. Cada turma do curso foi abordada uma única vez. Assim, a amostra do estudo foi não probabilística, por conveniência, considerando a presença do aluno em sala de aula no momento da coleta.

Inicialmente, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi aplicado o instrumento de caracterização dos sujeitos, contendo variáveis sociodemográficas e informações sobre o processo de formação. Na sequência, os participantes responderam a um questionário semiestruturado, elaborado pelas pesquisadoras, adaptado de estudo anterior.¹³ Este era composto por duas partes: a primeira incluiu questões de múltipla escolha que investigava o contato prévio do estudante com as PICS, bem como a abordagem desse tema durante a graduação; a segunda parte verificou o conhecimento do estudante em relação às PICS. Para isso, uma tabela contendo duas colunas, uma (coluna 1) contendo os nomes de cada uma das 12 PICS, e outra (coluna 2) apresentando as definições de cada prática, foi utilizada. Tanto o nome das práticas, quanto as definições, foram distribuídos de forma aleatória nas respectivas colunas. Assim, o estudante deveria ser capaz de associar, corretamente, a coluna 1 com a coluna 2. Quando a relação foi correta, considerou-se que o participante apresentava conhecimento sobre a definição da prática; quando a associação foi incorreta, considerou-se sem esse conhecimento.

Durante o desenvolvimento do estudo, a Resolução COFEN nº 581, de 11 de julho de 2018,⁴ foi considerada para a elaboração do instrumento de coleta, e aprovava 12 PICS na lista das especialidades da “Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares”, no âmbito do Sistema COFEN/Conselhos Regionais de Enfermagem, a saber: fitoterapia, homeopatia, terapia ortomolecular, terapia floral, reflexologia podal, Reiki, yoga, toque terapêutico, musicoterapia, cromoterapia, hipnose e acupuntura.

Os dados foram coletados e tabulados em banco de dados utilizando o aplicativo *Microsoft Excel*. A estatística descritiva foi empregada para caracterizar o perfil dos participantes e apresentar o comportamento dos estudantes em relação às PICS, sendo apresentada por meio de frequências absolutas e relativas. Após a verificação da distribuição das variáveis, foram aplicados os testes de *Kruskal-Wallis* e *Wilcoxon* para comparar o percentual de acertos segundo o período da graduação cursado, o conhecimento prévio sobre as práticas e o uso ou uso prévio das PICS para o cuidado pessoal. O nível de significância adotado foi de 5%.

O estudo respeitou os aspectos éticos em pesquisas com seres humanos, de acordo com a Resolução 466 do Ministério da Saúde,¹⁷ e foi aprovado pelo CEP, conforme parecer nº 6.061.532.

RESULTADOS

No total, 200 estudantes de enfermagem foram abordados e 114 concordaram em participar do estudo, compondo a amostra final. A idade dos participantes variou entre 19 e 55 anos, com média de 26,4

anos (DP = 8,9). A maior parte deles era do sexo feminino, das cores branca ou parda, e estavam cursando a primeira graduação. Os indivíduos estavam distribuídos com relação ao período do curso em que se encontravam (Tabela 1).

Tabela 1

Caracterização da amostra em relação ao sexo, cor autorreferida, estado civil, religião, período da graduação em que está cursando e primeira graduação. Lavras, MG, Brasil, 2023 (n=114).

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	96	84,2
Masculino	18	15,8
Cor autorreferida		
Preto	21	18,4
Branco	45	39,5
Pardo	47	41,2
Outro	1	0,9
Período		
1	13	11,4
2	21	18,4
3	9	7,9
4	15	13,2
5	8	7,0
6	11	9,6
7	11	9,6
8	19	16,7
9	3	2,6
10	4	3,5
Enfermagem é a sua primeira graduação?		
Sim	103	90,4
Não	11	9,6

Autoras (2023).

Ao serem questionados sobre as PICS, observou-se que a maior parte dos indivíduos estudados afirmaram saber o que são as PICS, sendo que a maioria conheceu esse termo durante o curso de enfermagem. A maioria dos alunos tiveram conteúdos sobre as PICS em alguma disciplina ao longo do curso. A maior parte considerou importante a abordagem do tema na graduação, sendo que aproximadamente metade (47,4%) dos indivíduos já haviam utilizado alguma PIC para o cuidado pessoal (Tabela 2).

Tabela 2

Comportamento dos estudantes em relação às variáveis relacionadas às PICS. Lavras, MG, Brasil, 2023
(n=114).

Variável	n	%
Você já ouviu sobre PICS?		
Sim	98	86,0
Não	10	8,8
Não sei	6	5,3
Você sabe o que são PICS?		
Sim	94	83,2
Não	19	16,8
Onde você ouviu falar sobre as PICS?		
Nunca ouvi	11	10,0
Televisão	2	1,8
Rádio	0	0
No curso de enfermagem	73	66,4
Em outro curso de graduação	1	0,9
Em projeto de extensão da instituição	13	11,8
Em projeto de extensão outra universidade	1	0,9
Outros	9	8,2
No seu curso de enfermagem, existe alguma disciplina que aborda as PICS?		
Sim	65	57,0
Não	49	43,0
Você sabe que as PICS podem ser utilizadas por enfermeiros?		
Sim	100	87,7
Não	14	12,3
Você considera importante abordar o tema PICS durante o curso de enfermagem?		
Sim	105	92,1
Não	1	0,9
Não sei	8	7,0
Você utiliza ou já utilizou alguma PICS para o cuidado pessoal?		
Sim	54	47,4
Não	38	33,3
Não sei	22	19,3

Autoras (2023).

Ao relacionarem as PICS com as definições, observou-se que dez participantes não conseguiram obter nenhum acerto e somente três associaram corretamente todas as PICS às suas definições. O percentual de acerto variou entre os estudantes. O maior índice foi observado para a musicoterapia (82%), enquanto o menor foi

observado para a terapia ortomolecular (16%), conforme os dados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3

Percentual de acertos e erros na associação das 12 PICS com suas definições. Lavras, MG, Brasil, 2023
(n=114).

Prática de Enfermagem	Acertos (n)	% de acertos	Erros (n)	% de erros
Hipnoterapia	49	43%	65	57%
Musicoterapia	93	82%	21	18%
Toque terapêutico	22	20%	92	80%
Cromoterapia	63	56%	51	44%
Reiki	21	18%	93	82%
Terapia floral	69	61%	45	39%
Homeopatia	30	27%	84	73%
Yoga	60	53%	54	47%
Acupuntura	86	76%	28	24%
Reflexologia podal	46	41%	68	59%
Fitoterapia	42	37%	72	63%
Terapia ortomolecular	18	16%	96	84%

Autoras (2023).

Além disso, observou-se que estudantes que já ouviram sobre as PICS tenderam a ter um maior número de acertos. De maneira semelhante, indivíduos que já utilizaram alguma PICS para o cuidado pessoal tenderam a ter mais acertos. Não foi possível observar diferença com relação à porcentagem de acertos de acordo com o período cursado (Tabela 4).

Tabela 4

Percentual de acertos dos estudantes de Enfermagem segundo variáveis relacionadas às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Lavras, MG, Brasil, 2023 (n=114).

Variável	Porcentagem de acertos	P-valor
Período do curso de graduação		
1º ao 3º	0,38 (0,27)	0,1523 [†]
4º ao 7º	0,50 (0,28)	
8º ao 10º	0,44 (0,23)	
Você já ouviu sobre PICS?		
Sim	0,48 (0,27)	0,0015 [†]
Não	0,26 (0,21)	
Você utiliza ou já utilizou alguma PICS para o cuidado pessoal?		
Sim	0,52 (0,27)	0,0021 [†]
Não sei	0,28 (0,25)	
Não	0,43 (0,23)	

Autoras (2023).

[†]Teste de Kruskal-Wallis; [‡]Teste de Wilcoxon.

DISCUSSÃO

O perfil dos participantes deste estudo se assemelha ao perfil nacional dos universitários brasileiros,¹⁴ bem como ao de estudo anterior¹⁵ que avaliou o conhecimento de 55 estudantes de enfermagem acerca das PICS. Observou-se predomínio de adultos jovens, do sexo feminino, que se autodeclararam pardos ou brancos. Entretanto, diferentemente do estudo de Martins, Ruela e Silva (2022),¹⁵ no qual 43,8% dos estudantes já haviam cursado mais da metade da graduação em enfermagem, na presente pesquisa a maioria (57,9%) encontrava-se até o 5º período do curso.

De modo geral, verificou-se que os estudantes consideravam possuir conhecimento sobre as PICS incluídas nas especialidades da Enfermagem. No entanto, houve variações expressivas no número de acertos de acordo com a prática, apontando lacunas nesse conhecimento. A musicoterapia e a acupuntura se destacaram como as terapêuticas que tiveram a maior porcentagem de acertos, com mais de 75% de associações corretas da prática à sua definição. Por sua vez, o Reiki e a terapia ortomolecular não estavam totalmente elucidados para mais de 80% dos participantes. A hipnoterapia, o toque terapêutico, a homeopatia, a reflexologia podal e a fitoterapia apresentaram menos de 50% de acertos entre os participantes e para nenhuma das práticas o total de acertos foi de 100%.

Uma pesquisa prévia, identificou que mais da metade dos 269 estudantes de medicina entrevistados (64,7%) apresentava baixo

conhecimento em relação às PICS, principalmente em relação aos seus componentes, conceitos e métodos.¹⁶ Tal desconhecimento pode ser atribuído, em grande parte, ao acesso limitado a conteúdos sobre práticas complementares durante a graduação, situação que parece refletir a realidade da maioria dos cursos de graduação do país.²⁰ Mesmo com o aumento na oferta curricular envolvendo a temática, esse tópico continua pouco expressivo nas Instituições de Ensino Superior (IES), face à demanda da população.¹⁷

Nesse sentido, destaca-se que para a maioria dos participantes desta investigação o curso de graduação em enfermagem foi o principal ambiente para o conhecimento sobre as PICS. Todavia, ao serem questionados sobre a existência de disciplinas no curso que abordam as PICS, não houve consenso entre os estudantes. Enquanto 57% dos participantes afirmaram a existência de disciplina com essa abordagem, os demais negaram essa informação. Embora os motivos dessa divergência não tenham sido investigados, é possível que a falta de clareza na grade curricular ou a forma como o conteúdo é oferecido tenha influenciado esse resultado.

Ainda que o ensino das PICS nos cursos de graduação no Brasil esteja em expansão, na maioria das vezes ele ocorre de forma fragmentada e pontual. Esse cenário faz com que muitos estudantes concluam a graduação sem o conhecimento adequado sobre as PICS.¹⁸ Atualmente, o modelo curricular se concentra em componentes optativos, com pouca oferta no desenvolvimento de atividades práticas, com ementas frequentemente voltadas a temas de caráter generalista e com ampla interface com a saúde coletiva.¹⁷

A extensão universitária desempenha um papel fundamental para facilitar essa inserção e para a sensibilização dos estudantes na utilização desses recursos. Tais atividades, abordam, de forma contínua, a teoria com a prática na comunidade e aproximam os estudantes desse conhecimento, fortalecendo as ações de ensino-aprendizagem tanto para quem as conduz, quanto para a população que se beneficia dessas ações.¹⁹⁻²⁰

Os resultados deste estudo mostraram um elevado percentual de estudantes que reconhecem as PICS como ações pertinentes à prática do enfermeiro e consideram importante sua abordagem durante o processo formativo, achado que corrobora resultados de estudo prévio.¹³ Assim, faz-se necessária a compreensão de que a abordagem dessa temática deve acontecer o mais brevemente possível, a fim despertar o interesse do aluno para a possibilidade de ampliar sua atuação e de qualificar sua prática, tornando-a mais resolutiva, segura e emancipatória, além de expandir a visão integral do cuidado.¹²

No entanto, cabe ressaltar que a dificuldade de inserção das PICS na formação acadêmica, ainda durante a graduação, configura-se como uma das principais barreiras para sua implementação nos

serviços de saúde, ao passo em que os profissionais se tornam resistentes à sua utilização em decorrência do desconhecimento sobre o tema.^{13-12,16} O contato e a vivência com as PICS, portanto, são importantes para possibilitar que os futuros trabalhadores da saúde vislumbrem a variedade desses recursos terapêuticos na atenção aos indivíduos, família e comunidade.²¹

Ao constatar que o período do curso não exerceu influência no número de acertos e que estudantes que já haviam ouvido falar sobre as PICS, bem como aqueles que as utilizaram para o cuidado pessoal, apresentaram maior familiaridade com a temática, evidencia-se que esse acesso precoce às PICS desempenha papel relevante no fortalecimento do conhecimento sobre elas.

Frente ao exposto, compreende-se que para consolidar o ensino das PICS nos cursos de graduação é necessário maior investimento e envolvimento por parte das IES. É indispensável discutir a ampliação das grades curriculares dos cursos de enfermagem, com o objetivo de formar profissionais aptos a reconhecer e utilizar recursos seguros, acessíveis e integrativos no cuidado em saúde. Alinhado às diretrizes da PNPIC, é prioritário incluir, tanto em instituições públicas quanto privadas, disciplinas voltadas para o fortalecimento da atenção primária e para as políticas públicas de saúde de interesse do SUS.^{11,22}

Por fim, os resultados deste estudo refletem uma realidade local, o que pode limitar a generalização dos achados. Ademais, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas mais amplas e a elaboração e validação de instrumentos específicos para a avaliação do conhecimento acerca das PICS, com vistas à obtenção de dados mais robustos, precisos e representativos sobre essas práticas.

CONCLUSÃO

Os estudantes de enfermagem demonstraram possuir conhecimento acerca das PICS incluídas no escopo da Enfermagem; entretanto, esse conhecimento mostrou-se limitado. O contato com essas práticas tem ocorrido tanto no âmbito da graduação quanto por meio da extensão universitária, as quais se configuram como importantes facilitadoras para a inserção das PICS no processo formativo. Considerando que esses recursos terapêuticos podem favorecer maior autonomia profissional e contribuir para a qualificação da assistência, a compreensão ainda superficial das PICS entre os estudantes revela-se um achado preocupante.

A inserção estruturada do ensino das PICS na graduação em Enfermagem constitui uma ação prioritária no âmbito das matrizes curriculares. Embora as práticas estejam presentes na instituição em que o estudo foi realizado, esse cenário não parece refletir a realidade do país, incitando a necessidade de novas investigações que analisem a

inserção das PICS em distintos contextos de ensino e regiões brasileiras.

PREVIEW VERSION

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde do SUS, 2017–2023: versão preliminar de dezembro de 2024. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [acesso em 5 de fevereiro 2026]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/relatorios/2024/relatorio-de-monitoramento-nacional-das-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude.pdf>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: PNPIC-SUS. 3. ed. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [acesso em 5 de fevereiro 2026]. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/camaras-tecnicas-e-comissoes/cippspics/politica_nacional_praticas_integrativas_3ed.pdf.
3. Mildemberg R, Paes MR, Santos BA, Dalmolin IS, Brusamarello T. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. Esc Anna Nery. [Internet]. 2023 [acesso em 5 de fevereiro 2026];27:e20220074. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0074pt>.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 581, de 11 de julho de 2018: atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de títulos de pós-graduação lato e stricto sensu concedido a enfermeiros e aprova a lista das especialidades. [Internet]. Brasília: Cofen; 2018 [acesso em 5 de fevereiro 2026]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018/>.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 739, de 5 de fevereiro de 2024: normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. [Internet]. Brasília: Cofen; 2024 [acesso em 5 de fevereiro 2026]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>.
6. Pereira CS, Roese A, Martins AR, Pereira DB. Contribuições da educação tutorial e reorientação da formação para enfermagem: uma salada saudável. Rev Enferm UFSM. [Internet]. 2013 [acesso em 5 de fevereiro 2026];3(esp). Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976927431>.
7. Carvalho ACO, Soares JR, Maia ER, Machado MFAS, Lopes MSV, Sampaio KJAJ. Teacher planning: report on active methods used in nursing education. Rev Enferm UFPE On Line. [Internet]. 2016

[cited 5 Feb 2026];10(4). Available from: <https://doi.org/10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201622>.

8. Oliveira TA, Assis TAA, Macedo JC, Silva IA, Almeida EA, Freitas NO. Ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de enfermagem do estado de São Paulo. *Nursing (Ed Bras)*. [Internet]. 2020 [acesso em 5 de fevereiro 2026];23(266). Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i266p4392-4401>.
9. Silva NCM, Iunes DH, Resck ZMR, Soares MI, Souza Júnior DI, Vieira NF. Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Rev Eletr Enferm*. [Internet]. 2013 [acesso em 5 de fevereiro 2026];15(4). Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v15i4.20568>.
10. Azevedo C, Moura CC, Corrêa HP, Mata LRF, Chaves ECL, Chianca TCM. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. *Esc Anna Nery*. [Internet]. 2019 [acesso em 5 de fevereiro 2026];23(2):e20180389. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0389>.
11. Nascimento MC, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. *Trab Educ Saude*. [Internet]. 2018 [acesso em 5 de fevereiro 2026];16(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>.
12. Ruela LO, Moura CC, Gradim CVC, Stefanello J, Iunes DH, Prado RR. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. *Cien Saude Colet*. [Internet]. 2019 [acesso em 5 de fevereiro 2026];24(11). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.06132018>.
13. Martins P, Ruela LO, Silva NCM. Inserção das PICS na graduação em enfermagem: o que dizem os estudantes. *Rev Recien*. [Internet]. 2022 [acesso em 5 de fevereiro 2026];12(39). Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.39.98-106>.
14. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. Mapa do ensino superior no Brasil 2025. [Internet]. São Paulo: Semesp; 2025 [acesso em 26 de janeiro 2026]. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2025/02/mapa-ensino-superior-brasil-2025.pdf>.
15. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Internet]. Brasília: Conselho Nacional de Saúde; 2012 [acesso em 5 de fevereiro 2026]. Disponível em:

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>.

16. Camargos VF, Silva ALDVF, Ribeiro HSN, Rodrigues MCC. Conhecimento, acesso e aceitação das práticas integrativas em saúde por estudantes de medicina. *Braz J Health Rev.* [Internet]. 2021 [acesso em 5 de fevereiro 2026];4(6). Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n6-255>.
17. Rocha EMS, et al. Mapeamento do ensino de práticas integrativas e complementares nas graduações de Enfermagem, Medicina e Odontologia. *Rev Docencia Ens Super.* [Internet]. 2022 [acesso em 5 de fevereiro 2026];12:e035437. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.35437>.
18. Gurgel LGD, Jessé ARB, Silva DMA, Alencar PSLA, Jordán APW, Daniel NAA. Práticas integrativas e complementares em saúde: interesse da comunidade acadêmica e os desafios do ensino médico. *Rev Bras Educ Med.* [Internet]. 2021 [acesso em 5 de fevereiro 2026];45(4):e235. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210233>.
19. Ribeiro FSN, Afonso FM. Práticas Integrativas e Complementares como suporte à saúde do trabalhador: uma proposta extensionista PICS. *Revise.* [Internet]. 2020 [acesso em 5 de fevereiro 2026];5. Disponível em: <http://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1755/1101>.
20. Souza IG, Carvalho LMS, Silva FM, Vasconcelos ACCP, Cruz PJSC. Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. *Interface (Botucatu).* [Internet]. 2022 [acesso em 5 de fevereiro 2026];26:e210146. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210146>.
21. Calado RSF, Silva AAOB, Oliveira DAL, Silva GAM, Silva JCB, Silva LC, et al. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. *Rev Enferm UFPE On Line.* [Internet]. 2019 [acesso em 5 de fevereiro 2026];13(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i1a237094p261-267-2019>.
22. Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saude Debate.* [Internet]. 2018 [acesso em 5 de fevereiro 2026];42(supl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>.

Notas de autor

mendeslaysvitoria@gmail.com

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057

PREVIEW VERSION



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505783104140>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Lays Vitória Mendes Ferreira, Juliana Stefanello,
Mônica Maria de Jesus Silva, Caroline de Castro Moura,
Bianca de Assis Bacelar Araújo, Clícia Valim Cortes Gradim,
Ludmila Oliveira Ruela

**Conhecimento e inserção das práticas integrativas e
complementares em saúde para estudantes de graduação
em enfermagem**

Knowledge and integration of integrative and complementary
health practices for undergraduate nursing students

Conocimiento e integración de prácticas de salud integrativas y
complementarias para estudiantes de enfermería de pregrado

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 18, 15032, 2026
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
rpcfo@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.15032>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**